

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Os açorianos vivem tempos muito difíceis.

A cada ano que passa os açorianos sentem os seus rendimentos a baixar.

Cada vez mais, muitos açorianos inquietam-se para chegar ao fim do mês! Para pagar as despesas normais da sua vida, com a prestação ou a renda da casa, com as despesas de saúde, com as despesas de educação dos filhos, que já têm de incluir, por exemplo, imagine-se, o pagamento de fotocópias ou propinas para aulas de música no ensino público, entre outras despesas inimagináveis...para um Estado Social de papel de embrulho.

A tudo isto, junta-se a anunciada diminuição dos salários e os aumentos dos impostos.

A carga está cada vez mais pesada para as pessoas!

O efeito de tudo isto na Economia e Sociedade açoriana é demolidor!

E o Governo?

Como está o Governo no meio disto tudo?

O Governo está feliz!

O Governo está bem!

Com a sua auto-proclamada realização!

Com o seu auto-elogiado sucesso!

Como se a acção do Governo começasse e acabasse em si mesmo...

Como se o Governo existisse apenas para si mesmo...

Mas não... A acção do Governo deve começar e acabar nas pessoas! Na promoção do Bem comum e da qualidade de vida dos cidadãos.

O Governo é, apenas, um meio e não um fim em si mesmo!

No fundo, cada vez mais, se vivem, nos Açores, 2 mundos!

Por um lado, o mundo cor-de-rosa dos sucessos do Governo, em que tudo está bem, o mundo dos “super-avites”, das finanças ditas equilibradas, dos resultados ditos positivos, das festas, festanças e

foguetório e, por outro lado, o mundo cinzento das dificuldades e dos apertos porque passam muitos açorianos.

Sinal desta dualidade, é o facto do Governo, que vive preocupado com a sua imagem, com a aparente demonstração da sua saúde financeira, se esforçar por sobrecarregar aquilo que já está a rebentar: os rendimentos das famílias!

E vai dai, lembra-se, com, apenas, cerca de duas semanas de antecedência promover aumentos nas comparticipações das famílias nas creches, jardins de infância, ATLS e amas.

Para reduzir a sua própria comparticipação, o Governo aumenta, assim, à pressa, em cima do joelho, os encargos das famílias, apertando, mais uma vez, os já apertados orçamentos familiares.

De facto, no mês de Setembro, no início do ano escolar, as famílias já tinham orientado as suas contas para os seus gastos normais, mas foram surpreendidas com mais despesas para vigorar logo a 1 de Outubro.

Há, de facto, casos de famílias que retiraram os filhos do Jardim-de-Infância por causa destes aumentos.

Dificuldades que também sentiram as próprias instituições que, para além dos normais acréscimos de burocracia próprios do início do

ano escolar tiveram de alterar os cálculos e definir escalões em cima da hora.

Por outro lado, a própria forma de calcular os escalões provoca dificuldades, erros e injustiças.

O PSD, no cumprimento das suas responsabilidades políticas, acompanhou toda a situação, contactou instituições e foi contactado por pais indignados, tomando uma posição pública de denúncia.

No dia seguinte, o filme do costume: o GACS ataca!

Em pretense esclarecimento do Governo Regional, os Deputados do PSD são chamados de mentirosos e dos outros nomes todos...com que o PS brinda o PSD de cada vez que o PSD se mexe, acrescentando que os aumentos estavam muito bem feitos e fundamentados.

3 dias depois, o mesmo GACS, contradiz-se a si próprio e divulga que o Presidente do Governo suspende os aumentos que antes estavam certos e fundamentados!?!?

O Presidente do Governo, pelos vistos, já vai mais por aquilo que o PSD diz do que por aquilo que manda a sua Secretária Regional dizer. No fundo, já ninguém se entende no Governo Regional...

No novo conceito de Carlos César de qualificar as notícias relativas ao seu Governo, resta saber qual destas duas notícias, é uma não-notícia!

A que chama nomes aos Deputados do PSD e diz que o Governo está a fazer bem com os aumentos das participações das famílias ou a outra, a que diz que aquilo que 3 dias antes estava bem agora é cancelado?!

O problema de tudo isto não é, apenas, o descontrolo interno que se vai sentido na governação socialista, é, sobretudo, o descontrolo nos gastos dos dinheiros públicos, do dinheiro dos açorianos e que tanta falta lhes faz!

Sobretudo, através de um intenso e profundo ataque à classe média, composta por aqueles que contribuem com o seu trabalho, com os seus impostos, com a sua produtividade para sociedade e são, sempre e cada vez mais, os mesmos a ser sobrecarregados.

O problema é o desmando do dinheiro do povo açoriano.

Do mesmo Povo que não entende que se poupe na farinha e se gaste no farelo!

Ou melhor dizendo e actualizando à realidade socialista dos Açores, o Povo açoriano não aceita um **Governo que poupa na creche e gasta na discoteca!**

Um Governo que poupa na Saúde e gasta na festa!

Não é piada, nem exagero!

É verdade!!

Ainda agora foi anunciada uma alegada poupança de 20 milhões de euros na Saúde!

Tudo isto feito pelo mesmo Governo que sabe, ou deveria saber, de todas as imensas dificuldades dos açorianos e gasta desavergonhadamente milhões em festas e discotecas!

Os exemplos são públicos e exigem a sua denúncia política no órgão que tem o dever de fiscalizar a acção governativa.

Depois de passar o tempo em que o Presidente do Governo dizia que a crise passara ao lado dos Açores e, por isso, numa altura em que já eram assumidos, envergonhadamente, alguns efeitos de tal crise, em 29 de Dezembro de 2009, é celebrado um contrato com uma empresa para:

“Prestação de serviços de organização da realização do evento “Festa Açores” no âmbito da edição de 2010 da BTL (...) consistindo numa disco party com a participação de cerca de 750 pessoas (convidados), integrando welcome drink, cocktail dinatoire e bar aberto, a realizar no estabelecimento denominado “Urban

Beach”, sito em Lisboa, com zona coberta e ao livre, com acesso único através de uma entrada dotada de help-desk”, pelo valor de 196.000,00€. Perto de 40 mil contos à moeda antiga para uma “disco-party”.

Já com a crise perfeitamente sentida, em 27 de Julho de 2010, há menos de 3 meses, é celebrado um contrato com outra entidade para:

“prestação de serviços para a confecção de comidas e serviço de bebidas, das ementas dos cocktail’s dinatoire e after party, no dia 11 de Setembro 2010, no âmbito da Gala Final da Declaração Oficial das 7 maravilhas naturais de Portugal, em S. Miguel”, pelo valor de 97.500,00€.

Na mesma data, foi celebrado outro contrato com outra entidade tendo como objecto:

“realização do cocktail dinatoire e after party no dia 11 de Setembro 2010 a decorrer em paralelo com a final da declaração oficial das 7 maravilhas naturais de Portugal, em S. Miguel”, pelo valor de 69.750,00€.

Em 27 de Setembro de 2010, há menos de 1 mês, foi celebrado novo contrato com outra empresa para elaboração de uma música para banda sonora original das “5 maravilhas dos Açores”, pelo preço de 46.564,00€. Mais de 9 mil contos por uma música!!!

De resto, só no âmbito da *Gala Final da Declaração Oficial das 7 maravilhas naturais de Portugal*, foram gastos para cima de 2 milhões de euros! Para uma noite!

São, apenas, alguns exemplos de situações gravíssimas e de completo desrespeito para com os açorianos e as suas dificuldades.

Tudo isto assume verdadeiros contornos de escândalo quando é pública a retirada do denominado portal da transparência de alguns destes contratos, com o argumento de que haveriam erros de informação. Ora, o que é certo é que, passado pouco tempo, voltaram a estar disponíveis, exactamente, os mesmos contratos sem qualquer alteração de dados... que pelos vistos não estavam incorrectos.

No fundo, e apenas uma lastimável tentativa de esconder debaixo da rasoira todo este dinheiro gasto sem “tarelo” nem “tafulho” ou, dito de outra forma, de tentar esconder um elefante debaixo do tapete...

O elefante continuou à mostra apenas decorado com a tentativa de o disfarçar.

Em suma, vivemos num tempo e numa região em que o Governo vive muito contente com os seus alegados sucessos, pelo poder que tem, pelo dinheiro que diz que tem e gasta, mas, pelo contrário,

pouco solidário com as dificuldades das pessoas, muitas delas, tristes com os problemas e dificuldades que vivem.

Perante a situação e sentindo que tem de dar um ar que a realidade não é bem assim, de tentar, mais uma vez, dar mais importância à imagem do que àquilo que verdadeiramente é real, o Presidente do Governo enche a boca a dizer que vai aumentar para o dobro da inflação o valor do complemento regional de pensão e vai alterar o regime do complemento regional de abono de família.

Mas, o Senhor Presidente do Governo não fez as contas de quanto é que corresponde esse aumento, o que não é propriamente abonatório, ou, pelo contrário, fez as contas e não quis dizer, o que também não abona muito em seu favor.

Na verdade, esse aumento vai, apenas, de 30 a 60 cêntimos por pessoa. Grande coisa!!! Grande Ajuda!!!

Como se esqueceu de dizer que relativamente ao complemento regional de abono de família não foi pago nem um euro relativamente ao ano 2010.

No fundo, um Governo que só pensa em si, na sua imagem, e na perpetuação do poder.

O PSD assume as suas inalienáveis responsabilidades de maior partido que não tendo responsabilidades governativas, tem o dever

de fiscalizar a acção do executivo. Por muito que não queiram, é o nosso dever.

Em respeito pelas nossas funções e, sobretudo, pelas pessoas que representamos e que pomos em primeiro lugar na nossa acção política, sentindo os seus problemas e sendo a voz da sua indignação.

Assim, também, sentindo e manifestando que cumprimos a Democracia.

Disse.